

FATORES DE MORTALIDADE DE PEQUENAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO PERÍODO 2000-2010

ALEXANDRE FARIAS ALBUQUERQUE (EESC/USP E UFMS)

afaufms@gmail.com

EDMUNDO ESCRIVÃO FILHO (EESC/USP)

edesfi@sc.usp.br

Resumo: *O OBJETIVO DO ARTIGO FOI IDENTIFICAR O ESTADO DA ARTE, DA ÁREA DE PESQUISA QUE ESTUDA AS CAUSAS DE MORTALIDADE DAS PEQUENAS EMPRESAS E DESCOBRIR OS ASSUNTOS MAIS PESQUISADOS SOBRE O TEMA E FUTURAS OPORTUNIDADES DE ESTUDO. O ARTIGO É UM ENSAIO TEÓRICO, A PESQUISA FOI DE NATUREZA EXPLORATÓRIA E SE CARACTERIZA COMO UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, REALIZADA A PARTIR DE MATERIAL JÁ PUBLICADO, PRINCIPALMENTE, DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS. DE UMA FORMA GERAL, OS FATORES QUE LEVAM UMA EMPRESA À MORTALIDADE APRESENTAM DUAS CLASSIFICAÇÕES GERAIS: FATORES INTERNOS E EXTERNOS OU FATORES RELACIONADOS AO PROPRIETÁRIO-DIRIGENTE, À EMPRESA E AO AMBIENTE. OS FATORES INTERNOS CORRESPONDEM AOS FATORES RELACIONADOS AO PROPRIETÁRIO-DIRIGENTE E À EMPRESA, E OS FATORES EXTERNOS AOS FATORES AMBIENTAIS. A PRINCIPAL CONCLUSÃO É QUE NENHUM FATOR, ISOLADAMENTE, PODE EXPLICAR A MORTALIDADE PRECOCE DAS PEQUENAS EMPRESAS, ELES SÃO INTERDEPENDENTES E CONTRIBUEM PARA O SUCESSO OU INSUCESSO EMPRESARIAL. OS FATORES MAIS ESTUDADOS FORAM OS RELACIONADOS ÀS ÁREAS FUNCIONAIS E AO PLANEJAMENTO FORMAL COM 8 CITAÇÕES E AS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO DIRIGENTE COM 6 CITAÇÕES. A LITERATURA SOBRE OS FATORES DE MORTALIDADE DE PEQUENAS EMPRESAS CONTINUA LIMITADA E CARECE DE NOVOS ESTUDOS EMPÍRICOS E LONGITUDINAIS.*

Palavras-chaves: *PEQUENAS EMPRESAS; FATORES DE MORTALIDADE; ESTADO DA ARTE*

FACTORS OF MORTALITY OF SMALL BUSINESS: AN ANALYSIS OF THE ACADEMIC PRODUCTION FROM 2000 TO 2010

Abstract: *THIS PAPER REPORTS ON THE IDENTIFICATION OF THE STATE OF THE ART OF THE RESEARCH AREA WHICH STUDIES CAUSES OF MORTALITY OF SMALL BUSINESS, AND PRESENTS THE MOST RESEARCHED SUBJECTS ABOUT THE THEME AND FUTURE STUDY OPPORTUNITIES. IT IS A THEORETICAL ESSAY BASED ON AN EXPLORATORY RESEARCH CHARACTERIZED AS BIBLIOGRAPHIC AND DEVELOPED FROM PUBLISHED ARTICLES, MAINLY FROM REGULAR ARTICLES. IN GENERAL, THE FACTORS THAT CAUSE THE MORTALITY OF A BUSINESS ARE CLASSIFIED INTO INTERNAL AND EXTERNAL FACTORS, OR FACTORS RELATED TO THE OWNER-MANAGER, THE BUSINESS AND THE ENVIRONMENT. THE INTERNAL FACTORS CORRESPOND TO THOSE RELATED TO THE OWNER-MANAGER AND THE BUSINESS, AND THE EXTERNAL FACTORS ARE RELATED TO THE ENVIRONMENT. THE MAIN CONCLUSION IS THAT NO FACTOR ALONE CAN EXPLAIN THE EARLY MORTALITY OF SMALL BUSINESS, AS THE FACTORS ARE INTERDEPENDENT AND CONTRIBUTE TO BOTH THE SUCCESS AND THE FAILURE OF A BUSINESS. THE MOST STUDIED FACTORS WERE RELATED TO FUNCTIONAL AREAS AND FORMAL PLANNING, WITH EIGHT CITATIONS AND THE INDIVIDUAL CHARACTERISTICS OF THE OWNER-MANAGER, WITH SIX CITATIONS. THE LITERATURE ABOUT THE FACTORS OF MORTALITY OF SMALL BUSINESS REMAINS LIMITED, REQUIRING NEW EMPIRICAL AND LONGITUDINAL STUDIES.*

Keyword: *SMALL BUSINESS; FACTORS OF MORTALITY; STATE OF THE ART*

1. Introdução

O papel sócio-econômico das pequenas empresas é conhecido e reconhecido em todo mundo. Sua predominância é universal, correspondendo a 95% de todos os estabelecimentos no mundo (DAY, 2000). As pequenas empresas representam 99,7% das empresas americanas, 96% dos negócios não-agrícolas na Austrália, e, na União Européia apenas 1% dos negócios tem mais de 50 funcionários. São vistas como máquinas do crescimento econômico, incubadoras de inovação e a solução para décadas de persistente desemprego (MORRISON, BREEN E ALI, 2003).

No Brasil, elas constituem 99% dos 6 milhões de estabelecimentos formais existentes, geram 14 milhões de empregos e contribuem com 20% do produto interno bruto brasileiro. Mas, o índice de mortalidade nesse segmento continua alto, acarretando grandes perdas para a sociedade. Só no Estado de São Paulo, no ano de 2006, 81 mil empresas foram fechadas, gerando uma perda de 267 mil ocupações e 15,7 bilhões de reais (SEBRAE-SP, 2008).

Em vista da importância sócio-econômica das pequenas empresas e da alta taxa de mortalidade da qual elas são vítimas, vários pesquisadores têm buscado estudar os fatores que contribuem para o sucesso e/ou fracasso dessas empresas, com o propósito de oferecer aos seus proprietários-dirigentes o conhecimento necessário para que estes possam administrá-las de forma eficaz, como também, auxiliar governos e instituições públicas e privadas de fomento às micro e pequenas empresas (MPEs), na formulação de suas políticas de apoio à sobrevivência, fortalecimento e crescimento dessa categoria de empresas.

Mas, segundo Rogoff, Lee e Suh (2004) e Strotmann (2007), a literatura sobre os fatores determinantes do sucesso e do fracasso é limitada, como também os estudos empíricos, o que reflete a dificuldade da investigação do tema e o tempo necessário para realização de estudos longitudinais. Além disso, não existe uma definição geral desses fatores aceita pelos pesquisadores. Muitos pesquisadores têm suas próprias teorias sobre as razões do sucesso ou insucesso dos negócios.

Considerando-se esse contexto, é propósito deste artigo identificar o estado da arte, da área de pesquisa que estuda as causas de mortalidade das pequenas empresas. Também procura responder as seguintes indagações: Quais os assuntos mais pesquisados sobre o tema mortalidade de pequenas empresas? Qual a tendência nesse tema de pesquisa? Quais as oportunidades para futuras pesquisas sobre o tema?

2. Método

Pode-se dizer que este artigo é um ensaio teórico escrito a partir da revisão, sistematização e análise de informações já publicadas sobre o tema mortalidade de pequenas empresas. De acordo com o objetivo, este ensaio pode ser considerado de natureza exploratória, pois tem o propósito de aumentar o conhecimento sobre o tema, tornando-o mais claro e proporcionando novas oportunidades de pesquisa. Caracteriza-se também como uma pesquisa bibliográfica, elaborado a partir de material já publicado, principalmente, de artigos de periódicos (SILVA e MENEZES, 2003).

A sistemática adotada para a realização da pesquisa é detalhada a seguir. Iniciou-se uma busca aleatória de artigos pelas palavras-chave: *failure*, *factors of success* e *small business* nas bases de dados disponíveis na EESC/USP. Foram selecionados 20 artigos pelo título e resumo e, na maioria dos artigos, considerou-se o fator de impacto do periódico

(JCR), a classificação da CAPES de periódicos e congressos na área de Engenharia de Produção e Administração e a quantidade de citações do artigo no Google Scholar.

Os 20 artigos foram resumidos e foi elaborada uma ficha para cada artigo com os seguintes itens: referência bibliográfica, objetivo geral, questões de pesquisa, argumentos principais, metodologia, resultados, contribuição científica, apreciação crítica e conclusões. Além da ficha foi criado um banco de dados com o auxílio do Microsoft Excel, relacionando os artigos por autores, universidade ou país, título, periódico em que o artigo foi publicado, objetivo, ano de publicação, método de pesquisa, JCR e QUALIS. Com base nesses dados foi possível analisar alguns aspectos da amostra: os assuntos mais pesquisados sobre o tema, a periodicidade das publicações sobre o tema, os periódicos com maior número de publicações, a tendência nesse tema de estudo e futuras oportunidades de pesquisa.

A fim de facilitar a visualização das informações coletadas a partir da revisão da literatura, optou-se pela elaboração de quadros que sistematizam os assuntos pesquisados, sua periodicidade e o local da publicação. O quadro 1 exhibe as fontes para a composição dos quadros.

1. Fotopoulos e Louri (2000)	11. Machado e Espinha (2005)
2. Lussier e Pfeifer (2001)	12. Pascotto e Machado (2006)
3. Perry (2001)	13. Strotmann (2007)
4. Stewart (2002)	14. Ferreira <i>et al.</i> (2008)
5. Dutra e Previdelli (2003)	15. Forsman (2008)
6. Morrison, Breen e Ali (2003)	16. Grapeggia <i>et al.</i> (2008)
7. Watson (2003)	17. Mizumoto <i>et al.</i> (2008)
8. Rogoff, Lee e Suh (2004)	18. Ucbasaran <i>et al.</i> (2009)
9. Walker e Brown (2004)	19. Guerra e Teixeira (2010)
10. Bates (2005)	20. Vale e Guimarães (2010)

Quadro 1 - Fontes bibliográficas

As duas próximas seções apresentam os resultados da pesquisa bibliográfica no período de 2000 a 2010 sobre os fatores de mortalidade de pequenas empresas.

3. Estado da arte: fatores de mortalidade de pequenas empresas

Existe uma desproporção entre as taxas de criação e encerramento de empresas. Há uma tendência das micro e pequenas empresas ao encerramento, principalmente, nos primeiros anos de vida (LUSSIER E PFEIFER, 2001; MACHADO E ESPINHA, 2007; STROTMANN, 2007; MIZUMOTO *et al.*, 2008), gerando grandes perdas de natureza financeira e não-financeira aos envolvidos no empreendimento.

Uma das dificuldades para a realização de estudos sobre a mortalidade de empresas é a falta de um banco de dados que organize as informações sobre o encerramento das empresas com um detalhamento suficiente para pesquisas nessa área. A outra dificuldade é que não há um entendimento uniforme sobre os termos fracasso e sucesso (MACHADO E ESPINHA, 2007).

O termo *'failure'* apresenta várias definições: morte, saída, fracasso, falência, insolvência ou descontinuidade do negócio (STEN, 1998; MACHADO E ESPINHA, 2005; MACHADO E ESPINHA, 2007). Isso dificulta a descoberta dos verdadeiros motivos que levam o empresário a interromper o negócio e/ou as atividades da empresa. Os estudos de

Watson e Everett (*apud* STEN, 1998) mostram que as razões do fracasso dependem da definição utilizada. Nesse estudo, *'failure'* significa mortalidade, o encerramento do negócio e/ou da empresa por falta de opção ou não do empresário. A produção está zerada e não há funcionários.

De maneira geral, os fatores que levam uma empresa à mortalidade apresentam duas classificações gerais: fatores internos e externos ou fatores relacionados ao dirigente, à empresa e ao ambiente (BRUDERL E PREISENDORFER, 1992; GRAPEGGIA *et al*, 2008; MACHADO E ESPINHA, 2005; ROGOFF, LEE E SUH, 2004; STEN, 1998).

Os fatores internos são aqueles que estão relacionados diretamente ao empresário: características individuais, questões gerenciais, entre outros. Os fatores externos são forças ou condições que estão fora do controle do empresário: economia, regulação governamental, entre outros (ROGOFF, LEE E SUH, 2004).

Os fatores relacionados ao dirigente, à empresa e ao ambiente, correspondem aos fatores pessoais (intenção, habilidade, motivação), aos recursos das áreas funcionais e às forças conjunturais, respectivamente (MACHADO E ESPINHA, 2005). Observando as definições, percebe-se que os fatores internos correspondem aos fatores relacionados ao dirigente e à empresa, e os fatores externos aos fatores ambientais. Dessa forma, os assuntos mais pesquisados sobre o tema foram categorizados a partir das duas classificações genéricas dos fatores de mortalidade apresentadas na literatura (quadro 2).

Fatores internos ou relacionados ao dirigente	Fatores internos ou relacionados à empresa	Fatores externos ou relacionados ao ambiente
Características individuais Nível educacional Laços sociais Habilidades gerenciais Conhecimentos gerenciais Idade Experiência gerencial e no setor de negócio Valores e crenças Motivação para abertura Decisão voluntária: custos de oportunidade Gênero	Recursos das áreas funcionais Planejamento formal Composição societária (estrutura legal) Gestão da informação Estrutura organizacional Gestão de projetos de desenvolvimento do negócio Falta de inovação Tamanho Tipo de estabelecimento	Mercado consumidor, fornecedor e concorrente Condições econômicas Setor de negócio Localização Acesso a financiamento e a novas tecnologias Aconselhamento profissional Pertencer a grupos minoritários Mercado de trabalho Carga tributária Legislação Morte do sócio Furto e/ou assalto Incêndio Falta de sucessores Vendas ao governo Laços sociais (redes sociais)

Quadro 2 – Classificação genérica dos fatores de mortalidade

O quadro 3 apresenta uma síntese dos assuntos estudados pelos vinte autores pesquisados e mencionados no quadro 1.

Assuntos	Autores																				Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Dirigente		x			x	x	x	x	x	x	x	x		x		x	x	x		x	14
Empresa		x	x	x		x		x			x	x	x	x	x	x	x			x	13

Ambiente	x	x			x	x	x		x	x	x	x	x		x	x		x	x	14
----------	---	---	--	--	---	---	---	--	---	---	---	---	---	--	---	---	--	---	---	----

Quadro 3 – Síntese dos assuntos mais pesquisados

Após a classificação dos assuntos mais pesquisados sobre o tema, foi verificada a periodicidade das publicações desses assuntos (quadro 4). Como alguns autores estudam mais de um assunto sobre o tema, o número total de assuntos estudados no período 2000-2010 ultrapassa o número total de artigos examinados (vinte). Verifica-se que a periodicidade dos assuntos é contínua e bastante semelhante.

Assunto	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Dirigente		x		x	x	x	x		x	x	x	9
Empresa		x	x	x	x	x	x	x	x		x	9
Ambiente	x	x		x	x	x	x	x	x		x	9

Quadro 4 – Periodicidade dos assuntos mais estudados

A tarefa seguinte foi identificar as fontes de publicação dos artigos, conforme quadro 5. Os artigos foram publicados em onze fontes diferentes. O *Journal of Small Business Management* é o periódico mais requisitado e corresponde a 25% do total de publicações pesquisadas. Dos artigos selecionados para estudo, 60% são de periódicos internacionais e quase 50% desses periódicos direcionados à pequena empresa.

Fontes de publicação	Total
Journal of Small Business Management	5
Journal of Business Venturing	2
Small Business Economics	2
Journal of Small Business and Enterprise Development	1
Journal of American Academy of Business	1
International Small Business Journal	1
Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	1
Revista de Economia Política	1
Revista Capital Científico	1
ENANPAD 2003 e 2008	3
ENEGEP 2008	1
EGEPE 2010	1
Total Geral	20

Quadro 5 – Fontes de publicação dos artigos

As seções seguintes apresentam uma análise dos assuntos mais estudados e as tendências de pesquisa sobre o tema.

4. Análise dos estudos sobre os fatores de mortalidade das empresas

Nesta seção são analisados os assuntos mais pesquisados sobre o tema mortalidade de pequenas empresas.

O quadro 3 mostra que há equilíbrio entre os assuntos mais estudados no tema mortalidade de empresas. Os fatores de mortalidade são, normalmente, relacionados ao dirigente, à empresa e ao ambiente.

Os fatores pessoais (relacionados ao dirigente) mais citados são: experiência gerencial e no setor de negócio (LUSSIER E PFEIFER, 2001; DUTRA E PREVIDELLI, 2003; MACHADO E ESPINHA, 2005), idade (LUSSIER E PFEIFER, 2001; MORRISON, BREEN

E ALI, 2003; MACHADO E ESPINHA, 2005), nível educacional (LUSSIER E PFEIFER, 2001; MORRISON, BREEN E ALI, 2003; MACHADO E ESPINHA, 2005; FERREIRA *et al.*, 2008; MIZUMOTO *et al.*, 2008), laços sociais (LUSSIER E PFEIFER, 2001; MORRISON, BREEN E ALI, 2003; MACHADO E ESPINHA, 2005; MIZUMOTO *et al.*, 2008; VALE E GUIMARÃES, 2010), valores e crenças (MORRISON, BREEN E ALI, 2003; WALKER E BROWN, 2004), habilidades gerenciais (MORRISON, BREEN E ALI, 2003; ROGOFF, LEE E SUH, 2004; FERREIRA *et al.*, 2008), conhecimentos gerenciais (MORRISON, BREEN E ALI, 2003; ROGOFF, LEE E SUH, 2004; FERREIRA *et al.*, 2008), características individuais (MORRISON, BREEN E ALI, 2003; ROGOFF, LEE E SUH, 2004; MACHADO E ESPINHA, 2005; PASCOTTO E MACHADO, 2006; GRAPEGGIA *et al.*, 2008; UCBASARAN *et al.*, 2009), decisão ou razão voluntária (BATES, 2005; MACHADO E ESPINHA, 2005), motivação do dirigente para abertura (DUTRA E PREVIDELLI, 2003; GRAPEGGIA *et al.*, 2008) e o gênero do dirigente (WATSON, 2003). Uma síntese das citações dos fatores pessoais é apresentada no quadro 6.

Fatores pessoais	Total de citações
Características individuais	6
Nível educacional	5
Laços sociais	5
Habilidades gerenciais	3
Conhecimentos gerenciais	3
Idade	3
Experiência gerencial e no setor de negócio	3
Valores e crenças	2
Motivação para abertura	2
Decisão voluntária: custos de oportunidade	2
Gênero	1

Quadro 6 – Fatores pessoais mais citados

Percebe-se que as características individuais do dirigente, às vezes, denominadas empreendedoras ou de personalidade são as mais estudadas na literatura pelos vinte autores pesquisados. São sete as características citadas que irão influenciar o desempenho da empresa: vocação (GRAPEGGIA *et al.*, 2008), dedicação (ROGOFF, LEE E SUH, 2004; MACHADO E ESPINHA, 2005; PASCOTTO E MACHADO, 2006), disposição para o trabalho duro (ROGOFF, LEE E SUH, 2004; PASCOTTO E MACHADO, 2006), ambição (MORRISON, BREEN E ALI, 2003), vontade (intenção) (MORRISON, BREEN E ALI, 2003), otimismo exagerado (UCBASARAN *et al.*, 2009) e imediatismo de resultados (GRAPEGGIA *et al.*, 2008).

É importante destacar que o nível educacional do dirigente e os laços sociais foram mais citados do que as habilidades e conhecimentos gerenciais e a experiência do dirigente em gestão e no setor de negócio. Os laços sociais são utilizados para a aprendizagem e a obtenção de recursos. Para Mizumoto *et al.* (2008) esses contatos são mais importantes na decisão de abertura da nova empresa do que no desempenho após o início das atividades.

Nos valores e nas crenças estão incluídas as medidas de sucesso e/ou insucesso do dirigente. No estudo realizado por Walker e Brown (2004), com 290 proprietários-dirigentes de pequenas empresas australianas, os autores descobriram que os dirigentes medem seu sucesso usando medidas financeiras e não-financeiras. As medidas não-financeiras são

consideradas afetivas e proporcionam ganhos psicológicos e físicos e também vão orientar a gestão da empresa.

A razão da abertura da empresa também pode contribuir para o desempenho da empresa. Na pesquisa realizada por Grapeggia *et al* (2008) em pequenas empresas do Estado de Santa Catarina, os dirigentes entrevistados apontaram o motivo da abertura como determinante para o sucesso ou insucesso da empresa. Já os resultados do estudo de Dutra e Previdelli (2003), em pequenas empresas da cidade de Londrina/PR, não foram conclusivos em relação à descontinuidade das empresas que foram abertas para aproveitar uma oportunidade ou atender uma necessidade de desemprego do dirigente.

O encerramento da empresa também pode ser realizado voluntariamente pelo dirigente por diversas razões: mudança de cidade ou de ramo, venda da empresa, problemas pessoais e opção por um emprego (MACHADO E ESPINHA, 2005). Bates (2005) afirma que decisões de descontinuidade de empresas jovens são baseadas em três fatores interligados: custos de oportunidade, custos de mudança e considerações não econômicas.

Nos estudos realizados por Mizumoto *et al.* (2008) em quase duas mil empresas abertas e registradas na Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp) entre os anos de 1999 e 2003, o motivo da abertura, a idade do dirigente e o setor de negócio não apresentaram efeitos significativos na probabilidade de fechamento de empresas.

Os fatores empresariais (relacionados à empresa) mais citados são: composição societária (LUSSIER E PFEIFER, 2001; MORRISON, BREEN E ALI, 2003), recursos das áreas funcionais (LUSSIER E PFEIFER, 2001; MORRISON, BREEN E ALI, 2003; ROGOFF, LEE E SUH, 2004; MACHADO E ESPINHA, 2005; PASCOTTO E MACHADO, 2006; FERREIRA *et al*, 2008, GRAPEGGIA *et al*, 2008; GUERRA E TEIXEIRA, 2010); planejamento formal (LUSSIER E PFEIFER, 2001; PERRY, 2001; STEWART, 2002; PASCOTTO E MACHADO, 2006; FERREIRA *et al*, 2008, GRAPEGGIA *et al*, 2008; MIZUMOTO *et al*, 2008; GUERRA E TEIXEIRA, 2010), estrutura organizacional (MACHADO E ESPINHA, 2005), gestão da informação (MACHADO E ESPINHA, 2005; MIZUMOTO *et al*, 2008), tamanho (STROTMANN, 2007), tipo de estabelecimento (STROTMANN, 2007), gestão de projetos de desenvolvimento de negócios (FORSMAN, 2008). Uma síntese das citações dos fatores empresariais é apresentada no quadro 7.

Fatores empresariais	Total de citações
Recursos das áreas funcionais	8
Planejamento formal	8
Composição societária (estrutura legal)	2
Gestão da informação	2
Estrutura organizacional	1
Gestão de projetos de desenvolvimento do negócio	1
Falta de inovação	1
Tamanho	1
Tipo de estabelecimento	1

Quadro 7 – Fatores empresariais mais citados

A falha nos fatores relacionados às áreas funcionais e ao planejamento formal são os fatores empresariais mais discutidos na literatura pesquisada como contribuintes para o insucesso empresarial. Os fatores ou recursos funcionais estão ligados às principais áreas ou funções da empresa: finanças, marketing, recursos humanos e produção (quadro 8).

A falta do planejamento formal ou escrito, antes e depois da abertura da empresa, também é apontada pela literatura especializada, pela mídia em geral e pelo Sebrae (2008a), como um dos fatores que mais contribui para o insucesso das empresas. Mas, os estudos realizados (PERRY, 2001; STEWART, 2002; MIZUMOTO *et al*, 2008) têm demonstrado que estabelecer uma relação consistente entre a falta de planejamento formal e empresas falidas não é tão simples como parece.

Perry (2001) descobriu em seu estudo realizado nos Estados Unidos que a amplitude do planejamento escrito em ambos os casos, empresas falidas e de sucesso, é mínima; possivelmente, a explicação seja que o planejamento escrito é, raramente, realizado em empresas com menos de cinco funcionários e de fato pode ter um valor e utilidade limitada para essas empresas, especialmente, quando elas não necessitam do plano de negócio para captação de recursos. Para o autor, se a empresa tem cinco ou mais funcionários, deve considerar a possibilidade de realizar as atividades de planejamento escrito (previsão de vendas, pessoal, investimento, fluxo de caixa anual, estratégias e metas de longo prazo), porque pode aumentar suas chances de sobrevivência e sucesso.

Áreas Funcionais	Fatores
Finanças	<ul style="list-style-type: none"> - Capital inicial limitado - Falta de capital de giro - Falta de controle e manutenção dos registros financeiros - Flexibilidade financeira limitada - Imobilização excessiva em ativos fixos - Falta de planejamento financeiro
Marketing	<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo de vida do produto - Natureza do produto - Ponto de venda inadequado - Falta de previsão de vendas - Tratamento inadequado dos clientes - Despreocupação com a imagem da empresa - Serviço inadequado ao consumidor - Comunicação ineficaz - Adequação e <i>mix</i> de produtos
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Atração e retenção de funcionários qualificados - Quadro de colaboradores limitado ou insuficiente - Falta de treinamento de pessoal - Falta de avaliação de desempenho do pessoal - Inaptidão para contratação de bons colaboradores - Honestidade dos funcionários - Alta rotação de funcionários
Produção	<ul style="list-style-type: none"> - Ativos e instalações: limitação da produção e expansão - Composição dos custos operacionais - <i>Design</i> do produto - Baixa qualidade dos produtos - Controle precário de estoque - Lentidão no desenvolvimento de produtos - Falta de investimento em P & D

Quadro 8 – Fatores relacionados às áreas funcionais

O resultado encontrado por Mizumoto *et al* (2008), da mesma forma que Perry (2001), põe em dúvida a necessidade do planejamento escrito em empresas de pequeno porte, ao descobrir que a prática de sempre estabelecer objetivos e metas (planejamento formal) para os principais projetos pode aumentar a probabilidade de fechamento da empresa nascente. Essa prática reduz a capacidade de adaptação da empresa ao ambiente. Precisão dos objetivos não combina com a incerteza do ambiente a que a empresa nascente é submetida. Tal resultado combina com o estudo de Gibson e Cassar (apud MIZUMOTO *et al*, 2008), que afirmam que a adoção de técnicas de planejamento é comum após um período de crescimento da empresa: “na fase inicial a necessidade de adaptação e flexibilidade supera a de planejamento”.

O resultado encontrado por Lussier e Pfeifer (2001), na pesquisa realizada na Croácia, também demonstrou que o planejamento escrito não é uma variável importante para a sobrevivência das empresas croatas.

Diferentemente, os estudos de Stewart (2002), Ferreira *et al* (2008) e Guerra e Teixeira (2010) associam a realização do planejamento formal ao sucesso empresarial. A pesquisa realizada por Ferreira *et al* (2008), com dirigentes de pequenas empresas do Estado de São Paulo, comprova quantitativamente que as questões de natureza estratégica são determinantes para a descontinuidade das empresas. Sendo o planejamento estratégico estruturado uma ferramenta que pode minimizar as adversidades impostas pelo ambiente à pequena empresa.

Já o estudo realizado por Stewart (2002) nos Estados Unidos, no Estado da Geórgia, ela descobriu que o planejamento formal parece contribuir para o sucesso das empresas com foco internacional. Entretanto, a própria autora faz a seguinte indagação: as empresas são de sucesso por causa do planejamento formal ou o sucesso leva as empresas a utilizarem técnicas do planejamento formal?

Outros fatores empresariais determinantes da sobrevivência da pequena empresa iniciante são o tamanho e o tipo de estabelecimento (STROTMANN, 2007). O tamanho é medido pela quantidade de emprego gerado, pelo capital inicial ou volume de vendas no primeiro ano de existência da empresa. Para o autor, quanto menor o tamanho da empresa iniciante, maior o risco de fracasso. Uma possível explicação é a desvantagem de tamanho ou as piores condições financeiras. Mas, o tamanho inicial tem um impacto negativo e não-linear sobre a taxa de risco, isto é, nem sempre há uma relação entre a pequenez e um maior risco de insucesso. No estudo realizado por Strotmann (2007), em pequenas fábricas alemãs com menos de 50 funcionários, ele também descobriu que as *start-ups* de planta única parece ter menor risco de insucesso do que as empresas estabelecidas com mais de uma planta.

Os fatores ambientais (relacionados ao ambiente) mais citados são: localização (FOTOPOULOS E LOURI, 2000; STROTMANN, 2007), aconselhamento profissional (por exemplo, consultoria) (LUSSIER E PFEIFER, 2001), condições econômicas (LUSSIER E PFEIFER, 2001; ROGOFF, LEE E SUH, 2004; MACHADO E ESPINHA, 2005; STROTMANN, 2007), pertencer a uma minoria (LUSSIER E PFEIFER, 2001), fatores setoriais (WATSON, 2003; MORRISON, BREEN E ALI, 2003; STROTMANN, 2007), acesso a financiamento (MORRISON, BREEN E ALI, 2003; ROGOFF, LEE E SUH, 2004), mercado de trabalho (MORRISON, BREEN E ALI, 2003), mercado consumidor (MORRISON, BREEN E ALI, 2003; PASCOTTO E MACHADO, 2006; STROTMANN, 2007; FERREIRA *et al*, 2008; GRAPEGGIA *et al*, 2008), carga tributária (ROGOFF, LEE E SUH, 2004), tecnologia (ROGOFF, LEE E SUH, 2004; GUERRA E TEIXEIRA, 2010), concorrência (ROGOFF, LEE E SUH, 2004; MACHADO E ESPINHA, 2005; PASCOTTO E

MACHADO, 2006; FERREIRA *et al*, 2008; MIZUMOTO *et al*, 2008), legislação (ROGOFF, LEE E SUH, 2004), morte do sócio (MACHADO E ESPINHA, 2005), furto e/ou assalto (MACHADO E ESPINHA, 2005), incêndio (MACHADO E ESPINHA, 2005), falta de sucessores (MACHADO E ESPINHA, 2005), vendas ao governo (MIZUMOTO *et al*, 2008), mercado fornecedor (GRAPEGGIA *et al*, 2008; GUERRA E TEIXEIRA, 2010), e os laços sociais (VALE E GUIMARÃES). Uma síntese das citações dos fatores ambientais é apresentada no quadro 9.

A concorrência, os clientes e as condições econômicas foram os fatores mais citados na literatura pesquisada. A influência da concorrência na sobrevivência das pequenas empresas ocorre quando: a concorrência é desleal, existem muitos concorrentes com pouco poder ou poucos concorrentes com muito poder, atuam grandes organizações no mesmo segmento de mercado (PASCOTTO E MACHADO, 2006) e existe um nível elevado de competição (FERREIRA *et al*, 2008). Em sua pesquisa em empresas do Estado de São Paulo, Mizumoto *et al* (2008) descobriram que a existência de grandes concorrentes no mercado reduz o risco de fechamento das MPEs. Isso ocorre porque as pequenas empresas são obrigadas a adotar práticas de gestão mais eficazes ou aproveitar brechas que não são atendidas ou ignoradas pelas concorrentes maiores. Este resultado é diferente do resultado encontrado por Pascotto e Machado (2006) no estudo realizado em empresas de seguro da Região Noroeste do Estado do Paraná.

Fatores ambientais	Total de citações
Concorrência	5
Clientes (mercado consumidor)	5
Condições econômicas	4
Setor de negócio	3
Localização (fatores regionais e infraestrutura)	2
Acesso a financiamento	2
Acesso a novas tecnologias	2
Mercado fornecedor	2
Aconselhamento profissional	1
Pertencer a grupos minoritários	1
Mercado de trabalho	1
Carga tributária	1
Legislação	1
Morte do sócio	1
Furto e/ou assalto	1
Incêndio	1
Falta de sucessores	1
Vendas ao governo	1
Laços sociais (redes sociais)	1

Quadro 9 – Fatores ambientais mais citados

O impacto do mercado consumidor, no sucesso ou insucesso das pequenas empresas, acontece em função: da dimensão do mercado (STROTMANN, 2007; GRAPEGGIA *et al*, 2008), do conhecimento dos clientes sobre o produto ofertado (PASCOTTO E MACHADO, 2006), da dificuldade em conquistar e manter clientes (PASCOTTO E MACHADO, 2006; FERREIRA *et al*, 2008),

As condições econômicas estão relacionadas, principalmente, aos períodos de crescimento e recessão da economia. Riquelme e Watson (*apud* MACHADO E ESPINHA, 2005) afirmam que mesmo as empresas bem gerenciadas podem fracassar em “condições econômicas extremas”.

Determinado setor de negócio pode contribuir para a mortalidade de pequenas empresas quando a regulação governamental para o setor é muito restritiva (MORRISON, BREEN E ALI, 2003). Outro fator que influencia a descontinuidade de empresas é o custo de mudança ou a barreira de saída de determinada indústria (BATES, 2005). A dificuldade de sobrevivência também é influenciada pela baixa lucratividade dos setores povoados de pequenas empresas e de intensa concorrência (GUERRA E TEIXEIRA, 2010).

O risco de morte, em uma indústria, é maior, quanto maior for a escala de eficiência mínima, quanto maior for a taxa de entrada, quanto maior a aglomeração regional e piores as condições da demanda, obrigando a uma margem preço-custo menor (STROTMANN, 2007). O autor afirma também que os fatores setoriais têm maior influência na sobrevivência de curto prazo de empresas iniciantes (*start-ups*).

No estudo realizado por Watson (2003), os setores de varejo e serviço têm uma taxa de insucesso maior do que o setor industrial. Tal resultado corrobora com a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2008a).

Na próxima seção são relatadas algumas possibilidades de pesquisas futuras.

5. Considerações finais

A principal lição tirada com a revisão do tema é a de que nenhum fator isoladamente pode explicar a mortalidade precoce das pequenas empresas. Os fatores pessoais, empresariais e ambientais são interdependentes e contribuem para o sucesso ou insucesso empresarial.

Foi verificado que as três categorias de fatores apresentam demanda de pesquisa semelhante e continuam sendo estudadas sistematicamente ao longo do período 2000-2010. Os assuntos mais pesquisados entre as categorias foram: os fatores relacionados às áreas funcionais e o planejamento formal com 8 citações e as características individuais do dirigente com 6 citações.

Entretanto, a literatura sobre os fatores de mortalidade de pequenas empresas têm limitações (ROGOFF, LEE E SUH, 2004; STROTMANN, 2007) e carece de novos estudos, empíricos e de caráter longitudinal. São apresentadas a seguir algumas sugestões para balizamento das pesquisas futuras no tema:

1. É preciso minimizar a confusão conceitual. As palavras negócio, empresa e organização são usadas como sinônimos apesar de terem conceitos diferentes. A confusão conceitual também é comum, no significado do termo *'failure'* que pode significar várias coisas e contribuir para distorções nos resultados das pesquisas;
2. Os fatores de mortalidade carecem de sistematização. Dentro das classificações genéricas de fatores internos e externos ou relacionados ao dirigente, à empresa e ao ambiente, existe uma imensidão de fatores que necessita de ordenamento;
3. Reconhecer as especificidades da pequena empresa. É fundamental para a compreensão dos fatores de mortalidade, entender que a pequena empresa não é uma grande empresa que ainda não cresceu. Nenhum dos 20 artigos pesquisados apresenta de forma explícita a relação entre os fatores de mortalidade e as especificidades da pequena empresa;

4. Utilizar o conceito de ciclo de vida organizacional (CVO). Uma maneira de pensar as características típicas da pequena empresa e ajudar na resolução de seus problemas é considerar o ciclo de vida dessa categoria de empresa. Apenas dois, dos artigos pesquisados utilizaram esse conceito (PASCOTTO E MACHADO, 2006; GRAPEGGIA *et al*, 2008), mas os resultados são inconclusivos.

Apesar das considerações apresentadas na parte final do texto, os autores do ensaio reconhecem que o número de textos pesquisados ainda é insuficiente e ressaltam que este artigo consolida o início da revisão bibliográfica de uma pesquisa de doutorado iniciada no ano de 2010.

5. Referências bibliográficas

- BATES, T. Analysis of young, small firms that have closed: delineating successful from unsuccessful closures. *Journal of Business Venturing*. V.20, n.3, p.343-358, 2005.
- BRUDERL, J.; PREISENDORFER, P.; ZIEGLER, R. Survival chances of newly founded business organizations. *American Sociological Review*. V.57, n.2, p.227-242, 1992.
- DAY, J. The value and importance of the small firm to the world economy. *European Journal of Marketing*. V. 34, n.9/10, p.1033-1037, 2000.
- DUTRA, I. V.; PREVIDELLI, J. J. Perfil do empreendedor versus mortalidade de empresas: estudo de caso do perfil do micro e pequeno empreendedor. In: EnANPAD – ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. 27. 2003, Atibaia, *Anais...* Atibaia, 2003, p.1-16.
- FERREIRA, L. F. F. *et al*. Fatores associados à mortalidade de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. In: EnANPAD – ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. 32. 2008, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro, 2008, p.1-16.
- FORSMAN, H. Business development success in SMEs: a case study approach. *Journal of Small Business and Enterprise Development*. V. 15, n.3, p.606-622, 2008.
- FOTOPOULOS, G.; LOURI, H. Location and survival. *Small Business Economics*. V. 14, n.4, p.311-321, 2000.
- GRAPEGGIA, M. *et al*. Causas que condicionam a mortalidade e/ou sucesso das micro e pequenas empresas no Estado de Santa Catarina. In: ENEGEP – ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. 28. 2008, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro, 2008, p.1-14.
- GUERRA, O.; TEIXEIRA, F. A sobrevivência de pequenas empresas no desenvolvimento capitalista. *Revista de Economia Política*. V. 30, n.1, p.124-139, 2010.
- LUSSIER, R. N. PFEIFER, S. A crossnational prediction model for business success. *Journal of Small Business Management*. V. 39, n.3, p.228-239, 2001.
- MACHADO, H. V.; ESPINHA, P. G.. Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas. *Revista Capital Científico*. V.3, n.1, p.51-64, 2005.
- MACHADO, H. V.; ESPINHA, P. G. Considerações sobre a mortalidade de pequenas empresas. In: MACHADO, H. V. *Causas de mortalidade de pequenas empresas: coletânea de estudos*. Maringá: Eduem, 2007, p.13-25.
- MIZUMOTO, F. M. *et al*. O impacto de capital humano, capital social e práticas gerenciais na sobrevivência de empresas nascentes: um estudo com dados de pequenas empresas no Estado de São Paulo. In: EnANPAD – ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. 32. 2008, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro, 2008, p.1-16.
- MORRISON, A.; BREEN, J.; ALI, S. Small Business Growth: intention, ability e opportunity. *Journal of Small Business Management*. V. 41, n.4, p.417-425, 2003.
- PASCOTTO, H.; MACHADO, H. P. V. Dificuldades de pequenas empresas do setor de serviços securitários nos primeiros anos de vida. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*. V.4, n.1, p.53-68, jan./abr., 2006.

- PERRY, S. C. The relationship between written business plans and the failure of small businesses in the U. S. *Journal of Small Business Management*. V. 39, n.3, p.201-208, 2001.
- ROGOFF, E. G.; LEE, M. S.; SUH, D. C. Who done it? Attributions by entrepreneurs and experts of the factors that cause and impede small business success. *Journal of Small Business Management*. V. 42, n.4, p.364-376, 2004.
- SEBRAE – SP; SEBRAE/NA. *A presença das micro e pequenas empresas na economia brasileira*. Disponível em: HTTP:// <http://www.sebraesp.com.br/Principal/Conhecendo%20a%20MPE/>. Acesso em maio de 2008.
- SEBRAE – SP. *10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas*. São Paulo: SEBRAE-SP, 2008a.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis, Laboratório de Ensino à Distância da UFSC. Disponível em : <http://www.eps.ufsc.br/ppgep.html>. Acesso em maio de 2003.
- STEN, J. Exit: success or failure? In: ICSB – CONFERENCE INTERNATIONAL COUNCIL OF SMALL BUSINESS, 43. 1998, Singapore. *Proceedings...* Singapore: [s.n.], 1998, 1 CD-ROM.
- STROTMANN, H. Entrepreneurial survival. *Small Business Economics*. V.28, n.1, p.87-104, 2007.
- STEWART, K. S. Formal business planning and small business success: a survey of small business with an international focus. *Journal of American Academy of Business*. V.2, n.1, p.42-45, 2002.
- UCBASARAN, D. *et al.* The extent and nature of entrepreneurial experience, business failure and comparative optimism. *Journal of Business Venturing*. V.24 , n.2, p.99-115, 2009.
- VALE, G. M. V.; GUIMARÃES, L. de O. *Embeddedness, criação e mortalidade de empresas: a importância dos laços no mundo dos negócios*. In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 6. 2010, Recife, *Anais...* Recife, 2010, p.1-15.
- WALKER, E.; BROWN, A. What Success Factors are Important to Small Business Owners? *International Small Business Journal*. V.22, n.6, p.577-594 , 2004.
- WATSON, J. Failure rates for female-controlled businesses: are they any different? *Journal of Small Business Management*. V. 41, n.3, p.262-277, 2003.